

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

Outubro 2003

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Maria Lucia França Pontes Vieira
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores

correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE OUTUBRO DE
20033

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE OUTUBRO DE 2003
REGIÕES METROPOLITANAS DE RECIFE, SALVADOR, BELO
HORIZONTE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO e PORTO
ALEGRE

I) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada no mês de outubro de 2003, estimou em 37.082 mil o total de pessoas com 10 anos ou mais de idade, pessoas em idade ativa. Este resultado, quando comparado com setembro de 2003, não apresentou variação significativa. Entretanto, seu comportamento em relação a outubro de 2002 apresentou variação de 2,0 %, significando um aumento de 733 mil pessoas em idade ativa, no total das seis regiões metropolitanas pesquisadas.

II) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS

Este indicador apresentou comportamento estável em relação ao mês anterior. A pesquisa apontou um contingente de 21.399 mil pessoas economicamente ativas (voltadas para o mercado de trabalho). Os homens representam 55,3% desta população enquanto as mulheres 44,7%. Esta população apresentou a seguinte distribuição por faixa etária: para as pessoas de 10 a 14 anos de idade (0,6%), de 15 a 17 anos (2,7%), de 18 a 24 anos (19,4%), de 25 a 49 anos (61,6%) e de 50 anos ou mais (15,7%). Resumindo, 96,7% da população que trabalha ou está ofertando trabalho nas seis principais regiões metropolitanas do país tem mais de 18 anos de idade.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a variação chegou a 5,2%, representando um aumento de aproximadamente 1.050 mil pessoas no mercado de trabalho nas seis regiões metropolitanas pesquisadas. Para igual período foi registrado aumento de 3,7% no total de homens economicamente ativos e para as mulheres economicamente ativas, o acréscimo foi mais significativo, 7,0%.

A proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade (taxa de atividade), situou-se em torno de 57,7% no mês de outubro de 2003. Isto significou um queda de 0,5 ponto percentual no confronto com setembro de 2003, quando o indicador foi estimado em 58,2%. Em

outubro do ano passado a taxa de atividade foi estimada em 56,0%, ou seja, 1,7 ponto percentual menor do que a atual.

III) PESSOAS OCUPADAS

Em outubro de 2003, no agregado das seis regiões pesquisadas pela Pesquisa Mensal de Emprego, foi estimado em 18.633 mil pessoas o contingente de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, apresentando estabilidade em relação ao mês anterior. Já contra o mesmo período de 2002, a expansão deste indicador chegou a 3,1%. Registrando-se, em relação ao ano passado, mais 556 mil pessoas desenvolvendo alguma atividade no mercado de trabalho.

A proporção das pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa (nível de ocupação), embora tenha apresentado ligeira retração em relação a setembro de 2003, apresentou ligeira variação em relação a outubro de 2002, (0,5 ponto percentual). Comparando a média dos meses de agosto, setembro e outubro de 2003 para este indicador, com a média de igual período em 2002, destaca-se um aumento do nível da ocupação na ordem de 0,8 ponto percentual.

A população masculina, 56,9% dos ocupados, apresentou crescimento de 2,5% em relação ao ano passado, enquanto que para as mulheres o aumento atingiu 3,9%.

A proporção das pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas economicamente ativas (taxa de ocupação), 87,1%, não apresentou variação em relação ao mês passado e continuou a cair na comparação anual (-1,9 ponto percentual).

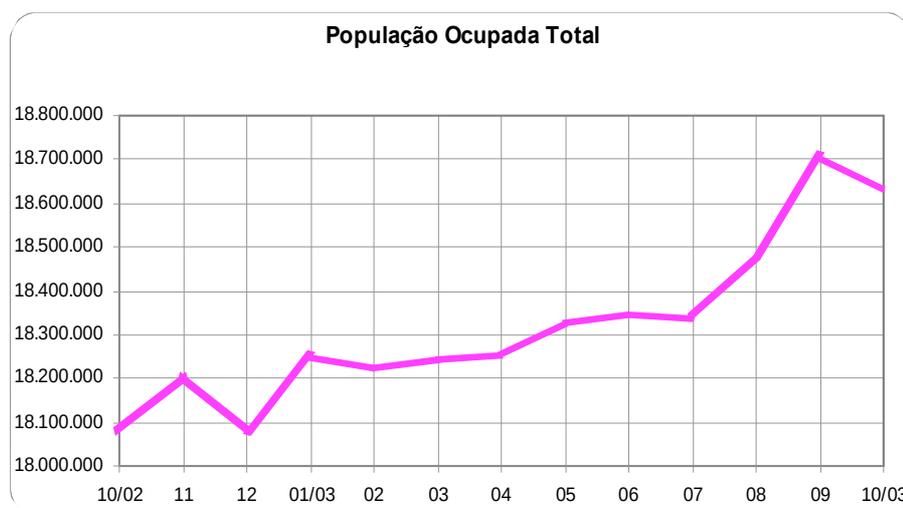
Na análise das categorias de posição na ocupação observou-se, ainda que mínima, variação positiva no número de pessoas trabalhando com registro de carteira assinada no setor privado, 0,7%. Na comparação com outubro de 2003 não registrou-se variação. O total de empregados sem registro na carteira de trabalho assinada no setor privado apresentou queda de 2,5% em relação a setembro de 2003 e aumento na comparação anual na ordem de 10,1%.

Outra forma de inserção no mercado de trabalho são as pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento, sozinhas ou com sócios, sem terem empregados e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar, os denominados “trabalhadores por conta própria”. O número de pessoas nesta categoria de posição na ocupação vinha apresentando crescimento contínuo e, sem dúvida, foi a que mais

absorveu mão-de-obra nos últimos meses, entretanto, em outubro apresentou queda, 0,8% . Já na comparação anual, embora tenha registrado variação inferior a apresentada na comparação de setembro de 2003 com setembro de 2002, que chegou a 11,1%, apresentou variação positiva, 6,5%.

Por grupamento de atividade, em relação a setembro de 2002, com exceção do grupamento da “construção” que apresentou queda de 2,8%, todos os outros apresentaram variação positiva. O grupamento da “indústria” cresceu 4,8%, o do “comércio” cresceu 1,6%, acréscimos consideráveis foram observados também no grupamento dos “serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira” e dos “outros serviços” onde foram registradas variações de 5,3% e 4,2% respectivamente. Os grupamentos da “administração pública” e dos “serviços domésticos” registraram ambos acréscimo de 2,3%.

Cabe ressaltar que a população ocupada das 6 regiões metropolitanas investigadas pela PME, representa 25,8% da população ocupada total da regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio.



IV) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Apesar do crescimento da ocupação, esta expansão não foi suficiente para absorver toda a população ofertando trabalho nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, restando um saldo de 2.766 mil pessoas desocupadas. Desses, 82,1% já estiveram, anteriormente, desenvolvendo alguma atividade no mercado de trabalho.

O número de pessoas ofertando trabalho não apresentou variação significativa (-0,5%) em relação a setembro de 2003. Entretanto, se fizermos comparação com o mesmo mês do

ano anterior, a variação chega a 21,7%, significando um aumento de 494 mil pessoas ofertando trabalho.

A proporção de pessoas desocupadas em relação às pessoas em idade ativa (nível de desocupação) apresentou estabilidade em relação a setembro de 2003. Entretanto, no confronto com outubro do ano passado, registrou um incremento de 1,2 ponto percentual.

Aumenta em 2,6 pontos percentuais, em relação a outubro de 2002 a participação da população tendo concluído pelo menos o médio segundo ciclo, ou seja, a população com 11 anos ou mais de estudo, no contingente dos desocupados.

V) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação foi estimada em 12,9%, igual a estimada em setembro de 2003. Se compararmos com a estimativa apresentada em outubro de 2002 (11,2%), constata-se um aumento de 1,7 ponto percentual.

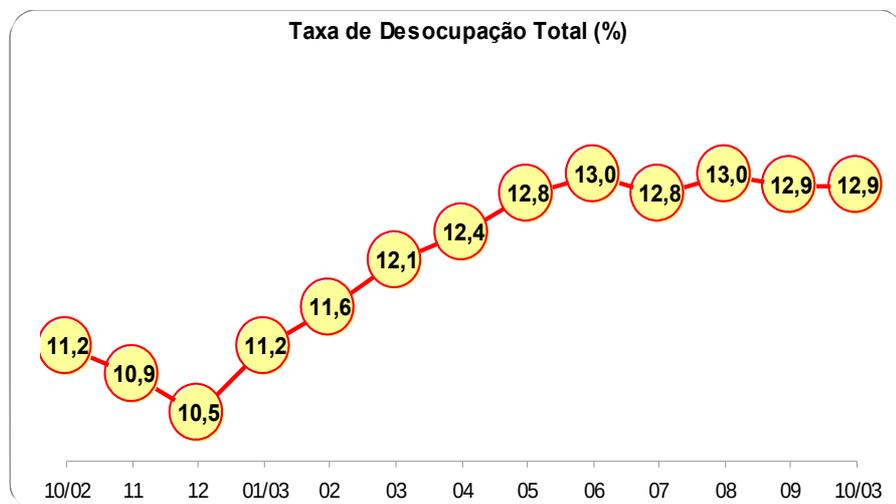
Por gênero, verificou-se 10,5% para os homens e 15,9% para as mulheres. No mês anterior, os valores foram de 10,4% e 16,1%, respectivamente.

Para o principal responsável pela família, a taxa foi estimada em 7,5%, enquanto que para outros membros da família este indicador foi estimado em 17,7%, apresentando inclusive expansão de 2,4 ponto percentual em relação a outubro de 2002.

Cresce 3,5 pontos percentuais a taxa de desocupação no recorte de 16 a 24 anos de idade. Esta estimativa situou-se em 26,1% em outubro de 2003 e, para igual período do ano passado este indicador foi estimado em 22,6%. Cabe salientar que a população desocupada de 16 a 24 anos representa 44,9% da população desocupada total nas seis regiões abrangidas pela pesquisa.

Na análise deste indicador para os grupamentos de atividade, as estimativas mostram que em relação a setembro de 2003 não ocorreram variações significativas, entretanto, na comparação anual cabe ressaltar o aumento da taxa de desocupação no setor da “construção”, 3,0 pontos percentuais (de 7,3% em outubro de 2002 para 10,3% em outubro de 2003).

Neste mesmo período, com exceção da “construção” e “serviço doméstico”, que apresentaram queda em relação ao mês passado, 3,0 pontos percentuais e 1,0 ponto percentual, respectivamente todos os outros grupamentos de atividade apresentaram



estabilidade.

VI) PESSOAS NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou um contingente de 15.683 mil pessoas não economicamente ativas nas seis regiões metropolitanas investigadas. Este indicador apresentou aumento de 1,4% em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período de 2002 este indicador apresentou redução de 317 mil pessoas neste segmento da população significando retração de 2,0%. Esta retração é inferior a observada em setembro de 2003 quando comparada com setembro de 2002, (-3,5%).

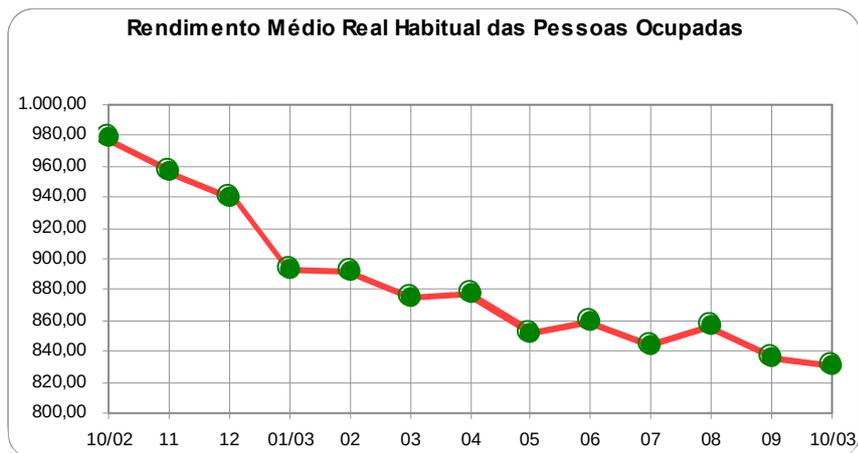
VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL

O rendimento médio real habitualmente recebido das pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de outubro deste ano, situou-se em R\$ 831,10, aproximadamente 3,5 salários mínimos. Em relação ao mês de setembro deste ano não apresentou variação significativa, 0,7% e em relação a outubro do ano passado a queda foi de 15,2% , ou seja, o rendimento médio caiu aproximadamente 0,6 salário mínimo.

De setembro para outubro deste ano, o rendimento apresentou variação positiva em Belo Horizonte (2,9%), permaneceu estável na região metropolitana de São Paulo, e apresentou queda nas outras quatro regiões: Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre (-3,8%, -2,8%, -3,5% e -1,5%, respectivamente).

No confronto com outubro de 2002 o rendimento apresentou quedas consideráveis nas seis regiões pesquisadas, Recife (-15,7%), Salvador (-9,0%), Belo Horizonte, (-11,7%), Rio de Janeiro (-19,1%), São Paulo (-15,3%) e Porto Alegre (-7,8%),

Quanto à posição na ocupação, na comparação com outubro de 2002, os mais atingidos são os trabalhadores por conta própria, que apresentam perda real de 22,1%. Na parcela dos trabalhadores com registro na carteira de trabalho a retração foi 10,6%. O rendimento dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado apresentou retração de 5,1%.



Rio de Janeiro, 27 de Novembro de 2003